

RODOVIAS Notícia da edição impressa de 30/07/2014

Ativistas pedem construção de ciclovia na ampliação da BR-116

A Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta (Mobicidade) enviou no dia 22 de julho uma carta ao Ministério dos Transportes (MT), perguntando se o projeto de ampliação da BR-116 na área da Região Metropolitana de Porto Alegre incluirá uma ciclovia. O governador Tarso Genro havia prometido que o edital da obra seria publicado até a sexta-feira passada. A previsão dada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit), contudo, é de que isso ocorra até a metade de agosto.

Segundo Daniel Silva, ativista da Mobicidade, a entidade resolveu se antecipar e não aguardar a publicação do edital para escrever a carta. "Solicitamos que houvesse ciclovia na nova ponte do Guaíba, em reunião com o engenheiro responsável pelo estudo, e ele se mostrou irredutível em não cogitar a ideia. Então, achamos melhor divulgar publicamente a requisição desta vez, porque talvez gere mais resultado", explica. O MT, contudo, ainda não respondeu ao questionamento.

Na carta enviada pela Mobicidade, os ativistas afirmam que "a criação de uma ciclovia interligando as cidades da Região Metropolitana é urgente". A BR-116 é a principal rodovia de ligação entre Porto Alegre, Canoas, Sapucaia do Sul, Esteio, São Leopoldo e Novo Hamburgo e não possui, ainda, acesso específico para bicicletas.

A entidade julga ser inadmissível que "uma obra dessa envergadura, que atravessa o coração da região mais povoada do Rio Grande do Sul", não ofereça via segura para ciclistas. Isso também é, na visão da Mobicidade, uma violação do artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz que "toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado", uma vez que nem todos têm condições financeiras de possuir um automóvel particular.

Os ativistas ainda citam a Lei 12.587, que regulamenta a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU) e assegura, entre outros, a acessibilidade universal, o desenvolvimento sustentável das cidades, a segurança nos deslocamentos das pessoas e a equidade no uso do espaço público de circulação. A PNMU é orientada pela prioridade dos meios de transporte não motorizados sobre os motorizados, e dos serviços de transporte público coletivo sobre o individual motorizado.

A adição de duas faixas na BR-116, uma em cada direção da estrada, significará um alívio no congestionamento diário por que passa a rodovia. A ampliação ocorrerá entre o Viaduto Leonel Brizola, na Capital, e o entroncamento da RS-239, em Novo Hamburgo. O investimento federal na obra será de R\$ 300 milhões. O edital será feito por meio de Regime Diferenciado de Contratação (RDC) e contemplará trevos de acessos aos municípios, construção de viadutos e pelo menos seis passarelas.



JOÃO MATTOS/UC
Ciclistas acreditam que uma área para bicicletas na rodovia é 'urgente'